

MORTES NO AGLOMERADO DA SERRA

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Os acontecimentos que tiveram como conseqüência a morte de duas pessoas é um desafio ao Estado e ao novo Governador, cujos méritos administrativos ninguém nega. Mas o administrador não vive apenas de títulos. É preciso ação e esta é uma boa oportunidade de mostrar o que sabe. Caso contrário, o Governo se diminuirá perante o povo.

A versão de que os policiais mataram porque não receberam "caixinha" na participação da venda de drogas não coincide com a alegação da PM de que traficantes, usando fardas da corporação, atacaram com tiros os policiais. As duas versões - da população e da PM - são contraditórias e só uma apuração profunda e isenta trará os fatos à luz do dia.

Os acontecimentos posteriores - incêndio de ônibus, passeatas e indignação popular - mostram que o problema das drogas pode transformar Minas num outro Rio de Janeiro, com a formação de um Estado paralelo, mantido por bandidos, criminosos e bandos de extermínio composto por policiais corruptos. Temos o Ministério Público, a Secretaria de Ação Social, as Corregedorias das duas polícias, sob o comando de um Governador bem intencionado. Gente boa não falta. Está na hora de agir e esta é a oportunidade de fazer a limpeza.

O primeiro passo é a constituição de uma força-tarefa eficiente, rápida e isenta que averigue os fatos, sob a fiscalização da imprensa, da sociedade e da Assembléia Legislativa, onde há deputados que atuam com constância e coragem na defesa dos direitos humanos. Também aqui não faltam elementos capazes. Resta agir com êxito, pois este é o objetivo de qualquer administração.

A tolerância ou a apuração insuficiente destes fatos, no começo de um Governo, pode marcar seu destino, positivo ou negativo. O que ouvimos até agora foi o que ouvimos sempre em situações como esta. Autoridades brandindo um discurso repetido de que tudo será esclarecido e até mesmo o velho jargão "doa em quem doer" não faltou. Tudo estará certo se, às palavras, seguir a ação certa e necessária. A PM nada tem a temer, porque a grande maioria de seu contingente é composta de policiais honestos. Se houver culpados, devem ser excluídos em nome dos bons.

Winfried Hassemer, grande penalista alemão da atualidade, afirma que a resposta à violação da norma não é apenas a satisfação de um interesse pessoal - uma indenização, uma pensão por dano causado, etc. Mas o exemplo de que as normas devem ser cumpridas para o bem da sociedade.

O povo tem direito de cobrar das autoridades o que se espera delas: a manutenção da ordem pública, a garantia de vida do cidadão e a verdade sobre tudo. Se os governos não forem capazes deste mínimo, qual a esperança que nos resta?

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 24/02/11)